



## **ENSINO E APRENDIZAGEM NA EJA: PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES SOBRE OS FATORES QUE NEGATIVAM O PROCESSO**

Rita dos Impossíveis Dutra de Paiva  
Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Cristo Rei.  
E-mail: [ritadutrap@hotmail.com](mailto:ritadutrap@hotmail.com)

Maria das Dores Dutra Xavier  
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - PPGEd/UFRN. Brasil. E-mail: [dorinhadx@gmail.com](mailto:dorinhadx@gmail.com)

**Resumo:** A Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade de ensino, destina-se a um público que não pôde concluir os estudos nas etapas da educação básica na idade regular. Pelo fato de se tratar de um público específico, as propostas e ações educacionais devem ser elaboradas, repetindo o jovem e o adulto, suas condições de vida, suas necessidades e anseios, assim como, sua história de vida e o contexto sociocultural em que está inserido. O trabalho intitulado, ensino e aprendizagem na EJA: perspectivas dos professores sobre os fatores que negativam o processo, partiu de uma inquietação para estudar as dificuldades que permeiam o processo educativo na EJA e os fatores que estão subjacentes. Desse modo, o trabalho visa abordar e trazer uma reflexão sobre os aspectos que dificultam o processo de ensino e aprendizagem, desenvolvido numa escola municipal, que oferece a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, no turno da noite. Respalçado na abordagem da pesquisa qualitativa, na coleta dos dados, realizou-se questionários a duas professoras da EJA que lecionam no II, III e IV períodos, e observações durante as aulas. As discussões do trabalho estão referenciadas em autores, como: Gadotti (2008), Freire, (1987), entre outros. O texto em tela evidencia, na perspectiva das professoras da EJA, que um dos anseios do educando nos estudos, é recuperar a oportunidade que não teve na infância, todavia, também revela a dificuldade que alguns têm de acompanhar os conteúdos. Na visão das professoras, a falta de incentivo dos familiares e o trabalho dos alunos, são alguns fatores que prejudicam o rendimento escolar.

**Palavras-chave:** Dificuldades /Fatores. Ensino e Aprendizagem. EJA.

### **Introdução**

Compreender o processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos exige atentar que, muitos dos jovens e adultos que retornam à escola visam, não somente adquirir conhecimentos, mas, dar um novo sentido a sua realidade de vida. No entanto, a escola não parece cumprir, de forma profícua, com sua responsabilidade de formar o sujeito para toda a vida, habilitando-o para que atue de maneira crítica e ativa em sociedade.

Werneck (1999, p.23), compartilha desse mesmo pensamento ao afirmar: “muitas vezes a escola se apresenta aos alunos como um pesado elefante. A primeira impressão deixada para o estudante é de alguma coisa impossível de ser ultrapassada”. Frequentemente, esse sujeito vem à escola com uma carga de

---



problemas que já negativam a sua aprendizagem. Então, encontra também na sala de aula fatores que o deixam reprimido, como a mecanização e a repetição das aulas; tendo como consequência, a falta de estímulo e a sensação de incapacidade.

O exposto nos remete a algumas reflexões: quais os interesses dos alunos que frequentam a EJA? Quais as principais dificuldades que permeiam o processo de ensino e aprendizagem? Essas dificuldades estão relacionadas a quais fatores?

Com base nessas indagações surgiu o objeto de estudo: “ensino e aprendizagem na EJA: perspectivas dos professores sobre os fatores que negativam o processo”. É importante versar sobre essa temática, já que o estudo fornece dados que revelam as dificuldades que permeiam o processo de ensino e aprendizagem, mostrando os prejuízos para o rendimento escolar.

Diante disso, o corrente trabalho visa abordar e trazer uma reflexão sobre os fatores que negativam o processo de ensino e aprendizagem na EJA, detectados numa pesquisa, desenvolvida numa escola municipal que oferta a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

## **Metodologia**

O trabalho está situado na abordagem da pesquisa qualitativa desenvolvida no início de 2014, numa escola municipal, com enfoque na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, no turno da noite. Os instrumentos utilizados na coleta dos dados foram questionários feitos a duas professoras da EJA que lecionam no II, III e IV períodos e observações realizadas durante as aulas. As análises e discussões do trabalho estão referenciadas em autores, como: Gadotti (2008), Freire, (1987), Delors (2001), entre outros.

## **Resultados e Discussão**

As dificuldades que negativam o processo educativo nunca devem ser estudadas isoladamente dos contextos em que o indivíduo está inserido. Em função disso, o sujeito deve ser visto, levando-se em conta as esferas: familiar, social e escolar. Na ótica de Scoz (1994), é preciso entender os problemas de aprendizagem a partir de uma visão multidimensional que inter-relacione fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos; perceptíveis nas interações sociais.

---



A discussão consiste em abordar e analisar os dados de um estudo realizado numa escola municipal, com duas professoras da Educação de Jovens e Adultos - EJA, em que também se pôde observar a realidade da sala de aula. Para a descrição dos dados, atribuiu-se a letra P, para designar as professoras e os numerais 1 e 2 para especificá-las.

Sendo que o progresso tecnológico e a transformação dos setores da sociedade exigem constante aperfeiçoamento dos saberes e novas competências profissionais dos indivíduos, a escola deve favorecer ao jovem e adulto uma educação, tendo em vista o desenvolvimento cultural, cognitivo e tecnológico, a fim de que estes tenham condições de agir de maneira crítica na sociedade e enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

De acordo com P1 e P2, são justamente esses os anseios dos jovens e adultos que frequentam a EJA: retornam à escola na tentativa de recuperar o tempo perdido, adquirir e aperfeiçoar os conhecimentos para que tenham condições de enfrentar os desafios da sociedade. Segundo Delors (2001, p.103):

Ninguém pode pensar adquirir, na juventude, uma bagagem inicial de conhecimentos que lhe baste para toda a vida, porque a evolução rápida do mundo exige uma atualização contínua dos saberes.

Apesar de terem vontade de aprender, existem algumas dificuldades e fatores que negativam o processo de ensino e aprendizagem na EJA, na escola pesquisada. Na perspectiva de P1, uma das dificuldades é que o aluno não consegue acompanhar os conteúdos, pois, quando regressa à escola, apresenta pouco conhecimento dos anos anteriores que estudou. Já para P2, uma dificuldade que prejudica o processo educativo, é o desinteresse dos jovens, porquanto, veem as aulas como um momento de brincadeira.

Analisando o destacado pelas professoras e comparando com as observações realizadas, surgem alguns questionamentos: Será que as professoras não estão homogeneizando a turma, igualando todos os alunos num mesmo nível de desenvolvimento? Será que não é preciso mudar a didática, o formato da aula, as estratégias, de forma que o conteúdo alcance todos os discentes?

Faz-se necessário refletir sobre essas questões, porque a modalidade de Educação de Jovens e Adultos recebe alunos com especificidades distintas,

---



comparando-os com o educando do ensino regular. Geralmente, o educando da EJA trabalha o dia todo para ajudar em casa nas despesas ou sustentar a família. Percebe-se, em alguns casos, que vem à escola com baixa autoestima, sentindo-se marginalizado socialmente. Nesse sentido, enxerga no conhecimento a esperança para mudar sua realidade pela práxis (PEDAGOGIA DO OPRIMIDO, FREIRE, 1987).

Acontece que, ao chegar à escola, o discente depara-se com aulas monótonas e mecânicas, fato este observado na pesquisa; o que resulta em sensação de desestímulo e incapacidade de aprender. Constata-se assim, que a didática das professoras não está surtindo efeito, já que não está indo ao encontro das necessidades dos educandos. Talvez, isso explique o motivo dos alunos não acompanharem os conteúdos, e de não enxergarem as aulas com seriedade. Manegolla e Sant'Anna (2001, p. 11) alertam para a seguinte responsabilidade:

A educação, a escola e o ensino são os grandes meios que o homem busca para poder realizar o seu projeto de vida. Portanto, cabe à escola e aos professores o dever de planejar a sua ação educativa para construir o seu bem viver.

Em face disso, procurou-se sondar se as dificuldades relatadas tinham relação com algum fator. Na perspectiva de P2: “as dificuldades estão relacionadas à falta de interesse dos alunos, à falta de incentivo familiar e à falta de oportunidade que muitos não tiveram na infância”. Para P1: “o tempo que têm para estudar é limitado, pois alguns deles trabalham para sustentar a família, já chegando cansados à sala de aula”.

Analisando o destacado por P2 e P1, pode-se afirmar que esses fatores contribuem para negatar o processo de ensino e aprendizagem na EJA. Apesar disso, não se pode cercear a esse aluno, marcado por um contexto de opressão em que, muitas vezes, encontra-se em condições precárias de sobrevivência, o direito de aprender e mudar sua história de vida. No cotidiano escolar, o professor necessita mobilizar os saberes da formação e os saberes da prática educativa para que trace objetivos e reúna estratégias, pensando na diversidade do grupo e nas especificidades de cada aluno.

---



O educando da EJA intenciona não, unicamente, adquirir conhecimento, ele ver nos estudos a possibilidade de ter uma vida melhor; por isso, procura recuperar a oportunidade que perdeu no passado. Segundo Gadotti e Romão (2008, p.32), “A educação de adultos está condicionada às possibilidades de uma transformação real das condições de vida do aluno-trabalhador”.

### **Considerações Finais**

Diante do que se pôde analisar nas perspectivas das professoras e nas observações, compreende-se que não é tarefa simples e, muito menos fácil a Educação de Jovens e Adultos, porquanto, é composta de sujeitos, cujos perfis são bastante heterogêneos.

Mesmo diante dos fatores apresentados pelas professoras que negativam o processo educativo, o educador não pode perder de vista o seu papel no ambiente escolar e o foco do seu trabalho, que é o de agente transformador de posturas. Ainda, que em diversos momentos tenha sensação de desânimo, ante as dificuldades no espaço educativo, recomenda-se que esteja em prol e em defesa do esmero do processo de ensino e aprendizagem, mesmo que para isto, esteja disposto a mudar a sua própria prática.

### **Referências**

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta**. 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar, o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1994.

WERNECK, Hamilton. **Se a boa escola é a que reprova, o bom hospital é o que mata**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

---